



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS POR CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	LAURA DIETRICH
Orientador	FLORENCIA CLADERA OLIVERA

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS POR CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Laura Diettrich

Professora orientadora: Florencia Cladera Olivera

Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA/UFRGS)

Corantes são substâncias que possuem a propriedade de conferir ou intensificar a coloração de alimentos e bebidas. São utilizados com o propósito de tornar o alimento mais atrativo e podem ainda alterar a percepção de sabor, melhorando sua aceitação. As vantagens dos corantes artificiais em comparação com os naturais são o baixo custo e a estabilidade ao processamento e armazenamento. Desta forma, são amplamente utilizados na indústria de alimentos, sobretudo em doces, sobremesas, refrigerantes, entre outros, que em diversos casos são também alimentos bastante consumidos pelo público infantil. No entanto, diversos estudos têm relacionado a ingestão de corantes artificiais com o desencadeamento de reações adversas a curto e longo prazo, como alergias, urticárias, hipersensibilidade, hiperatividade em crianças, entre outras. Sendo assim, este estudo teve por objetivo caracterizar e estimar o consumo de corantes artificiais por crianças residentes no Rio Grande do Sul (Brasil) e verificar se a ingestão destes aditivos pode ultrapassar a Ingestão Diária Aceitável (IDA). Para isso, foi aplicado via *online* um Questionário de Frequência Alimentar, respondido pelos responsáveis por crianças de 1 a 12 anos. Este questionário contemplou o consumo dos principais alimentos que contribuem com a ingestão de corantes artificiais, segundo a literatura. Foram obtidas 218 respostas válidas. Considerando a concentração de cada corante presente nos alimentos como o limite máximo permitido pela legislação brasileira, foi estimado o consumo diário dos corantes artificiais por cada criança. Este valor foi relacionado com a IDA, de modo a avaliar se o consumo ultrapassa os níveis considerados seguros. O estudo mostrou que a maioria das crianças, cerca de 90%, não consome corantes em quantidades acima da IDA. Em média, os corantes mais consumidos em relação à IDA foram: Bordeaux S (~ 29 % da IDA), Amarelo Crepúsculo (~ 6,5 % da IDA), Amarelo Tartrazina (~ 3,1 % da IDA), Azul Brillante (~ 2,8 % da IDA), Ponceau (~ 2,7 % da IDA) e Vermelho 40 (~ 2,5 % da IDA). Os corantes para os quais algumas crianças ultrapassaram a IDA foram Bordeaux S, Amarelo Crepúsculo e Vermelho 40, sendo o Bordeaux S o que apresentou a maior porcentagem de crianças que ultrapassaram a IDA (7,3%). Os alimentos que mais contribuem para a ingestão de corantes artificiais são os refrescos em pó, gelatinas e balas. Observou-se também um maior consumo de corantes por crianças do gênero masculino, e que quanto maior a renda e a escolaridade dos pais, menor a tendência de consumir corantes artificiais.